

A Petrobras informa que reajustou os preços do gás liquefeito de petróleo para uso residencial, envasado pelas distribuidoras em botijões de até 13 kg (GLP P-13), o gás de cozinha, em 8,9%, em média. O reajuste entra em vigor hoje (5). Segundo a estatal, o reajuste foi causado principalmente pela alta das cotações do produto nos mercados internacionais, que acompanharam a alta do Brent.

Após fraco resultado, setor de transporte mantém otimismo cauteloso para 2018

O ano de 2017 foi de desempenho abaixo do esperado para as empresas do setor de transportes. Para 2018, a expectativa do setor é de um "otimismo cauteloso", apesar da "baixa confiança na gestão econômica do país". A constatação é da Confederação Nacional do Transporte (CNT), tendo por base dados divulgados ontem (4) por meio da Sondagem Expectativas Econômicas do Transportador 2017.

As projeções para o próximo ano têm como ponto de partida a expectativa relativa ao PIB de 2017 e 2018, sendo que para a maior parte dos

empresários do setor (54,8%), o PIB brasileiro será maior em 2018 do que em 2017. No caso dos transportadores rodoviários de carga, o desempenho em 2017 foi pior do que o esperado, segundo 31,9% das empresas. Além disso, 19,7% dessas transportadoras apresentaram queda de receita em 2017. A maioria das empresas (92,8%) disse não ter constatado "em nenhum momento", a redução do preço do diesel após a mudança de política de preços da Petrobras.

Para 53,2% dos entrevistados, "a crise de confiança no governo federal é o "principal entrave" para a realização de novas concessões". Na avaliação da CNT, a

queda de confiança na gestão da economia afeta diretamente as expectativas dos transportadores para o próximo ano, mesmo com as empresas de transporte já começando a se recuperar do período recessivo. A avaliação é de que a retomada da economia será "em ritmo mais lento do que o esperado".

Diante deste cenário, 54,8% dos entrevistados disseram que pretendem manter o tamanho da frota em 2018, enquanto 32,1% disseram ter em seus planos aumentar a contratação formal de empregados. 80% das empresas que usam o sistema ferroviário para o transporte de cargas têm a expectativa de



Para 2018, a expectativa do setor é de um "otimismo cauteloso", apesar da "baixa confiança na gestão econômica do país".

aumento do volume de investimentos privados em ferrovias ao longo de 2018.

A confiança na gestão econômica do país pelo governo

federal é baixa, com 59,8% dos entrevistados demonstrando "baixo grau de confiança" na atual gestão do país". Apesar da avaliação negativa das políticas

de governo, 66,1% dos empresários do setor receberam de forma positiva a reforma trabalhista por ele implantada (ABR).

Governo contabiliza 325 votos favoráveis à reforma

São Paulo - O presidente da Câmara, Rodrigo Maia, declarou ontem (4), que o governo contabiliza ter, entre os partidos da base aliada, cerca de 325 votos favoráveis à reforma da Previdência, que pode ser votada já na próxima semana. Nas suas contas, existem ainda outros 45 a 50 deputados que não integram nem a oposição nem a base aliada, e que podem ser trabalhados pelo governo até lá.

"O governo precisa trabalhar a base e esses (outros) partidos para que a gente possa chegar na votação com um número parecido com 330 e poder ir a Plenário", disse Maia, que participou de um evento da Central Brasileiro do Setor de Serviços (Cebrasse), na capital paulista.

"É a última chance desse ano votar na próxima semana, se conseguirmos os números", acrescentou o parlamentar, ponderando que, caso não seja possível a votação ainda em 2017, o tema deve voltar no ano que vem. Maia disse que



Presidente da Câmara, Rodrigo Maia.

estava pessimista em relação à votação da Previdência até sábado, mas que ficou "realista" após as reuniões do domingo.

"Não dá ainda para ser otimista. Mas acho que temos um caminho para chegar à votação. Não há reforma da Previdência sem comprometimento claro do governo e o presidente Temer em nenhum momento falhou nessa pauta", disse Maia (AE).

Previdência no STF

São Paulo - O ministro Alexandre de Moraes, do STF, afirmou ontem (4), em entrevista à Rádio Bandeirantes, que a reforma da Previdência, se aprovada no Congresso, vai chegar à Corte. "Independente do texto, resguardando ou não resguardando, sempre acaba judicializando", disse o ministro.

Ele lembrou que todas as reformas feitas desde o governo FHC passaram pelo STF. "É uma questão tão relevante quanto a Previdência vai acabar chegando ao Supremo, eu não tenho dúvida", acrescentou. Moraes disse ainda que, como a reforma da Previdência é uma matéria "com combustão política muito grande", os governos se limitam a fazer "remendos" e enuncia uma alteração drástica das regras.

"E esses remendos sempre acabam sendo contestados juridicamente", disse, ao defender a aprovação da proposta (AE).

Confiança dos micro e pequenos empresários em alta, com 51,5 pontos

O Indicador de Confiança do Micro e Pequeno Empresário calculado pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) chegou aos 51,1 pontos em novembro, após atingir os 52,7 pontos no mês anterior. A escala varia de zero a 100, e resultados acima de 50 mostram otimismo entre os entrevistados.

De acordo com o presidente do SPC Brasil, Roque Pelligzaro, ao pensar sobre seu próprio negócio, os empresários mostraram-se muito mais otimistas do que ao avaliar o desempenho da economia, ainda visto como negativo nos últimos seis meses. "Isso reflete o processo de retomada que a economia brasileira começa a esboçar, com a queda da inflação, redução dos juros e com



Resultados acima de 50 mostram otimismo entre os entrevistados.

o tímido resultado da atividade esperada para 2017", disse.

O Indicador de Expectativas, que busca medir o que os empresários aguardam para os próximos seis meses, marcou 60,6 pontos e o Indicador de Condições Gerais, que mede a

avaliação que os empresários fazem dos últimos seis meses, marcou 39,4 pontos. De acordo com a economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti, ao longo de todos os meses a avaliação do passado ficou bem abaixo das expectativas para o futuro.

A avaliação dos empresários sobre a economia nos últimos seis meses registrou 35,5 pontos, enquanto a análise do desempenho de seu próprio negócio chegou aos 43,3 pontos. No caso das expectativas para os próximos meses, a dimensão da economia mostrou 55,1 pontos e a dos negócios 66,0 pontos. Cerca 54% dos micro e pequenos empresários consideraram que a economia piorou nos últimos seis meses, mas 42% mostraram confiança de que os próximos seis meses serão melhores (ABR).

Faturamento da indústria cresce, mas ainda é fraco

Após amargar resultados negativos em praticamente todos os índices em setembro, o setor industrial registrou crescimento de 1,7% no faturamento real, em outubro. O faturamento de outubro é 11,9% maior que o registrado em outubro de 2016, segundo dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O mês também registrou ampliação de 0,2 ponto percentual na utilização da capacidade instalada. A utilização ficou em 77,7%. Nos últimos quatro meses, a variação está em torno de 77,5%. Já o rendimento médio real aumentou 0,9%, acompanhado pelo aumento de 0,1% no emprego e 0,3% da massa salarial real, na comparação com setembro, quando todos os indicadores tiveram recuo.

"A indústria permanece em trajetória de recuperação moderada. De um lado, as variáveis faturamento real, massa salarial real e rendimento real, beneficiadas pela inflação em queda, mostram evolução positiva mais clara. De outro, horas trabalhadas, emprego e utilização da capacidade instalada registram oscilações pequenas nos últimos meses, sem garantir tendência definida. O balanço desses resultados



A indústria permanece em trajetória de recuperação moderada.

sugere manutenção do baixo patamar das variáveis pesquisadas e reforça o quadro de fraca atividade industrial", diz o relatório da CNI.

Esse quadro geral é percebido quando se tem em vista o acumulado do ano. Segundo a confederação, na comparação com 2016, o acumulado do ano atual, até outubro, registrou queda na maioria dos índices. Emprego e horas trabalhadas registram os maiores recuos, de 3,2% e 2,6%, respectivamente. O faturamento também mostra queda, de 1,3%, enquanto a massa salarial recua 2,2%. Apenas o rendimento médio real mostra crescimento nessa comparação (ABR).

70% de casos de autoridades são por corrupção

O Ministério Público Federal (MPF) informou que cerca de 70% dos casos envolvendo autoridades, em tramitação no STF e no STJ, tratam de crimes relacionados à corrupção. O MPF e o Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) promoveram ontem (4) um evento referente ao Dia Internacional de Combate à Corrupção, celebrado no próximo sábado, dia 9.

Segundo o MPF, tramitam no Supremo 95 ações penais e 439 inquéritos relacionados a autoridades com prerrogativa de foro por função, como presidente da República, vice, deputados federais, senadores e ministros de Estado. No STJ, que julga casos de crimes comuns envolvendo governadores, desembargadores, membros do Ministério Público e conselheiros dos Tribunais de Contas, são 72 ações penais, 101 inquéritos e 54 sindicâncias.

Para a procuradora-geral da República, Raquel Dodge, nos últimos anos o MPF tem enfrentado a corrupção com muita persistência. "O Mensalão e a Lava Jato são marcos exitosos desta empreitada. Há um longo caminho pela frente [...]. Antes, o risco de ser corrupto era quase zero, temos de aumentar esse risco com punições para de-



Procuradora-geral da República, Raquel Dodge.

sestiminar os infratores", disse.

O MPF já firmou 18 acordos de leniência com empresas investigadas em casos de corrupção, em 2017, envolvendo valores que chegam a R\$ 24 bilhões. Apenas nos processos relativos à Operação Lava Jato em tramitação no STF, cerca de 200 pessoas tiveram acordos homologados, além de outros 93 firmados em primeira instância. "A corrupção precisa cessar. Temos instrumentos novos que continuaremos usando: a colaboração premiada, os acordos de leniência, as forças-tarefas, a execução da pena após a condenação em segunda instância, a lei da ficha limpa", disse Raquel (ABR).

Reforma 'não deve ficar' para o próximo presidente

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, defendeu ontem (4) que a reforma da Previdência seja aprovada ainda durante o governo Temer, para que o próximo presidente não inicie o mandato com esse "enorme desafio". Meirelles ministrou palestra na Fundação Getúlio Vargas, no seminário Reavaliação do Risco Brasil, e disse a jornalistas, ao fim do evento, que a reforma deve ser aprovada no final do ano ou no início da próxima legislatura.

"É importante que o próximo presidente não tenha que assumir tendo esse enorme desafio pela frente", afirmou, ao avaliar como "positivas" as reuniões feitas pelo governo com partidos da base aliada, para tratar da votação da reforma na Câmara. "Houve, não só no almoço, mas também no jantar, um comprometimento muito grande de todos os partidos da base e das lideranças com a reforma".

O ministro evitou prever se a votação da reforma na Câmara ocorrerá neste ou no



Ministro da Fazenda, Henrique Meirelles.

ano que vem. Entretanto, disse acreditar que ainda é possível realizá-la em 2017. O ministro comentou a possibilidade de se candidatar à Presidência em 2018, afirmando que tomará essa decisão apenas em março. "Preciso ter foco total no meu trabalho como ministro da Fazenda no momento. Para o país, isso é o mais importante".

O ministro defendeu que o candidato que represente os partidos da base aliada do governo deve ser um nome comprometido com a agenda de reformas iniciada em 2016 (ABR).

"A polícia anda dizendo que prende um bandido de meia em meia hora. Então a gente fica desconfiado que eles assaltam de 15 em 15 minutos".

Sérgio Porto (1923/1968)
(Stanislaw Ponte Preta)
Escritor brasileiro

BOLSAS

O Ibovespa: +1,14% Pontos: 73.090,17 Máxima de +2,05% : 73.749 pontos Mínima estável: 72.266 pontos Volume: 8,11 bilhões Variação em 2017: 21,36% Variação no mês: 1,56% Dow Jones: +0,54% (18h30) Pontos: 24.362,39 Nasdaq: -0,76% (18h30) Pontos: 6.795,59 Ibo-

vespa Futuro: +1,1% Pontos: 73.130 Máxima (pontos): 73.895 Mínima (pontos): 72.480 Global 40 Cotação: 921,165 centavos de dólar Variação: -0,07%.

CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,2446 Venda: R\$ 3,2451 Variação: -0,28% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,33 Venda: R\$ 3,43 Variação: -0,29% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,2500 Venda: R\$ 3,2506 Variação: -0,4% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,2230 Venda: R\$ 3,3930 Variação: -0,41% - Dólar Futuro (Janeiro)

Cotação: R\$ 3,2525 Variação: -0,46% - Euro (18h30) Compra: US\$ 1,1849 Venda: US\$ 1,185 Variação: -0,4% - Euro comercial Compra: R\$ 3,8440 Venda: R\$ 3,8460 Variação: -0,62% - Euro turismo Compra: R\$ 3,7770 Venda: R\$ 3,9930 Variação: -0,67%.

JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,98% ao ano. - Capital de giro, 10,24% ao ano. - Hot money, 1,20% ao mês. - CDI, 7,39% ao ano. - Over a 7,40%.

OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.277,70 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: -0,4% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 132,005 Variação: -1,86%.